

## FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PONTAL DO PEBA, ALAGOAS

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Natali Oliveira Santos ECKERT<sup>1</sup>  
Nielle Cinthia S. Trindade VICTOR<sup>1</sup>  
Andressa Sales COELHO<sup>2</sup>

### RESUMO

A percepção ambiental pode ser utilizada como ferramenta de pré-diagnóstico do conhecimento de uma população e a ferramenta da fotografia estimula o pensamento e a investigação, habilidades fundamentais para a produção do conhecimento. O presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico da percepção ambiental de alunos do 9º ano do Ensino fundamental de uma escola do Pontal do Peba, Alagoas utilizando como ferramenta a fotografia. A atividade foi realizada com 18 alunos do Grupo Escolar Douglas Apratto com faixa etária entre 13 e 18 anos. Os alunos foram levados para a praia, receberam instruções sobre o uso da máquina fotográfica e foram estimulados a fotografar o local de acordo com sua percepção. As fotografias foram classificadas e contabilizadas quanto a presença de elementos do meio natural e/ou artificial. Foi registrada uma maior frequência de elementos naturais (61,1%) nas fotografias, do que elementos artificiais (8,9%). Os elementos naturais revelam o modo dos estudantes perceberem seu entorno. Contudo o meio ambiente foi visto como sinônimo de natureza intocada e pura, desprendida do contexto social, político e econômico nos quais estão inserido o homem.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação, fotografia, ambiente marinho.

### ABSTRACT

Environmental awareness can be used as pre-diagnostic tool of knowledge of a population and the photo tool stimulates thinking and research skills essential for the production of knowledge. This study aimed to carry out a diagnosis of the environmental awareness of students of the 9th grade of elementary school in a school Peba Pontal, Alagoas using as a tool the picture. The activity was carried out with 18 students of the School Douglas Apratto group aged between 13 and 18. The students

---

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes-UNIT; Mestranda do Programa de Pós Graduação Saúde e Ambiente - UNIT; e-mail: natalieckert\_mma@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes - UNIT ; Graduanda do Curso Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes – UNIT; e-mail: nielle.trindadevictor@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Tiradentes - UNIT; Laboratório de Biologia Tropical, Instituto de Tecnologia e Pesquisa - UNIT; email: andscoelho@yahoo.com.br

were taken to the beach, were instructed on the use of the camera and were encouraged to photograph the site according to their perception. The photographs were classified and counted for the presence of elements of natural and / or artificial means. a higher frequency of natural elements was recorded (61.1%) in the photographs that the artificial elements (8.9%). The natural elements reveal how students perceive their surroundings. But the environment was seen as synonymous with pristine and pure nature, detached from the social, political and economic in which they are inserted man

**KEYWORDS:** education; photo; marine environment.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança e o ambiente passa diariamente por transformações negativas e positivas. A fragmentação, o desmatamento, a degradação dos recursos hídricos, contaminação e poluição do solo e ar afetam diretamente o equilíbrio ecológico modificando o ambiente a nível local, regional e mundial (HERO, RIDWAY, 2006; ALVES, ALVES, MARTINS, 2013). O uso inadequado e irracional dos recursos naturais gera a degradação do meio ambiente e impactos ambientais que ameaçam a biodiversidade e saúde do homem (PRIMACK, RODRIGUES, 2001; BRANDON *et al.*, 2005; HERO, RIDWAY, 2006).

Esse cenário mostra a necessidade de investimentos em conscientização da população com objetivo de contribuir para tomada de decisões e ações positivas em relação à preservação do meio ambiente. Segundo Moraes, Cruz (2015), a Educação Ambiental deve ser inserida nos meios formais e não formais, para que toda a comunidade possa ser sensibilizada com relação às problemáticas cotidianas.

A escola funciona como um dos maiores pilares da educação para com o meio ambiente e é um ambiente que possibilita a sensibilização e permite a difusão do conhecimento sobre problemáticas ambientais. O uso da Educação Ambiental dentro da escola contribui para a formação de alunos mais conscientes, críticos e comprometidos com a conservação ambiental (CASTRO, 2009; BENACHIO, COLESANTI, 2011).

Dentre as diversas formas de abordar os conceitos ambientais, a percepção ambiental pode ser utilizada como ferramenta de pré-diagnóstico do conhecimento de uma população antes de propor um programa de educação ambiental, evitando construir um projeto que não contribua para as necessidades reais locais (SLONSKI, 2011; MARCOMIM, 2014).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente ao ambiente que vive e as reações dessas percepções, sejam individuais ou coletivas, são resultados de cada processo manifestado pelo indivíduo (FAGGIONATA, 2002). O universo da percepção estabelece a possibilidade de entender melhor os elementos e mecanismos que envolvem o sujeito, colaborando para a reavaliação das atividades humanas no ambiente (SLONSKI, 2011; MARCOMIM, 2014).

Desta forma, conhecer as percepções que uma comunidade tem sobre o ambiente circundante é importante para entender como as pessoas interagem com seus valores culturais, problemas ambientais habituais, relações políticas e econômicas e dificuldades socioeconômicas (SOUZA; SILVA, 2012).

Um recurso de extrema importância para o registro de fatos, ocorrências e interpretação visual do mundo natural é a fotografia (RODRIGUES, 2007). Segundo Pereira, Costa (2014), a fotografia estimula o pensamento e a investigação, habilidades fundamentais para a produção do conhecimento. O uso dessa ferramenta no contexto da percepção ambiental possibilita despertar o interesse do sujeito, levando o mesmo a construção de uma melhor percepção do meio no qual está inserido e pode representar um grande passo na formação de cidadãos mais conscientes (FRANCALANZA, *et al.* 2005; BORGES, ARANHA, SABINO, 2010).

O processo de descoberta por meio da fotografia gera expectativas tanto para o promotor da atividade (quem sugere a ação) como para o sujeito (que está realizando-a de fato), criando uma relação entre imagens, percepção e realidade (SILVEIRA, ALVES, 2008).

A utilização da fotografia no processo de educação e no contexto escolar possibilita uma melhor percepção do sujeito para com seu entorno e vai além dos sentidos e do conhecimento teórico. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico da percepção ambiental de alunos do 9º ano do Ensino fundamental de uma escola do Pontal do Peba, Alagoas utilizando como ferramenta a fotografia.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Área de estudo**

A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola da rede pública municipal de Piaçabuçu, Alagoas, Grupo Escolar Douglas Apratto, localizada no povoado Pontal do Peba. A escola possui 400 alunos matriculados e 20 professores, funciona nos turnos matutinos e vespertinos, com ensino Fundamental I e II. Seu público é composto principalmente por alunos moradores do povoado e povoados circunvizinhos, Céu e Bonito.

## 2.2 Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa, com opção pela pesquisa-ação. A atividade proposta foi realizada em 11 de março de 2016, com a participação de 18 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária entre 13 e 18 anos.

Os alunos foram levados para a praia e num primeiro momento foi realizada uma breve explicação sobre a importância e funções da câmera fotográfica, bem como o manuseio correto de cada tipo de câmera. Posteriormente foi solicitado que cada discente utilizasse uma câmera fotográfica para mostrar seu olhar/visão do ambiente em que estavam. Foram utilizadas três câmeras fotográficas que revezadas entre os estudantes, a cada 15 minutos, possibilitou que todos pudessem experimentar o uso do instrumento e mostrar sua percepção (Figura 1).



**FIGURA 1.** A) Discente manuseando a máquina fotográfica durante atividade. B) Explicação sobre a câmera fotográfica. Fotos: Acervo dos autores.

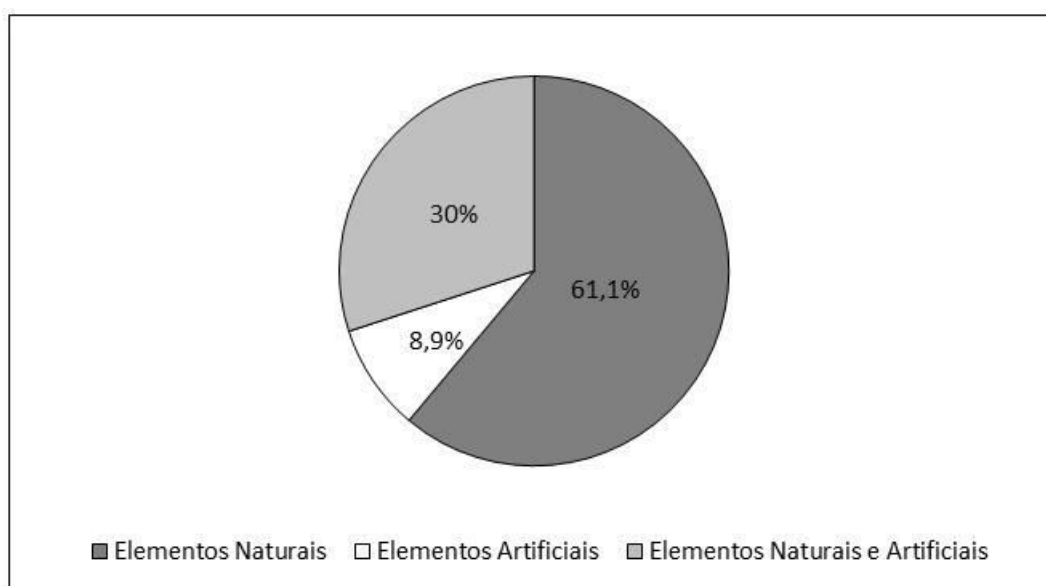
## 2.3 Análise de Dados

Com o intuito de trazer uma maior liberdade para a percepção aproximando-a da vida real dos estudantes, considerou-se imprescindível não instruir sobre qual tipo de fotografia deveriam registrar.

As fotografias foram classificadas em categorias, natural e artificial, segundo os tipos de elementos registrados. A análise das fotografias seguiu a metodologia usada por Pedrini, Costa, Ghilardi (2010), para analisar desenhos, onde cada desenho foi quantificado quanto a presença de elementos do meio natural (água, atmosfera, fauna, flora, homem e solo) e do meio artificial (estabelecido, construído ou utilizado pelo homem).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade contou com a participação de 18 alunos, os quais tiveram liberdade para fotografar mais de uma imagem, totalizando 90 fotos. A técnica de análise classificou os elementos representados em cada fotografia, com a finalidade de compreender a relação dos alunos com o meio ambiente. Dentro das 90 fotos, 55 foram classificadas na categoria natural, 27 como natural e artificial e apenas oito como artificial (Figura 2 e 3). Notou-se uma maior presença de elementos naturais (61,1%) contidos nas fotografias do que elementos artificiais (8,9%).



**FIGURA 2.** Frequência dos elementos naturais, naturais e artificiais e artificiais presentes nas fotografias dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II.



**14 a 16 de setembro de 2016**  
**UNIT - Aracaju-SE**

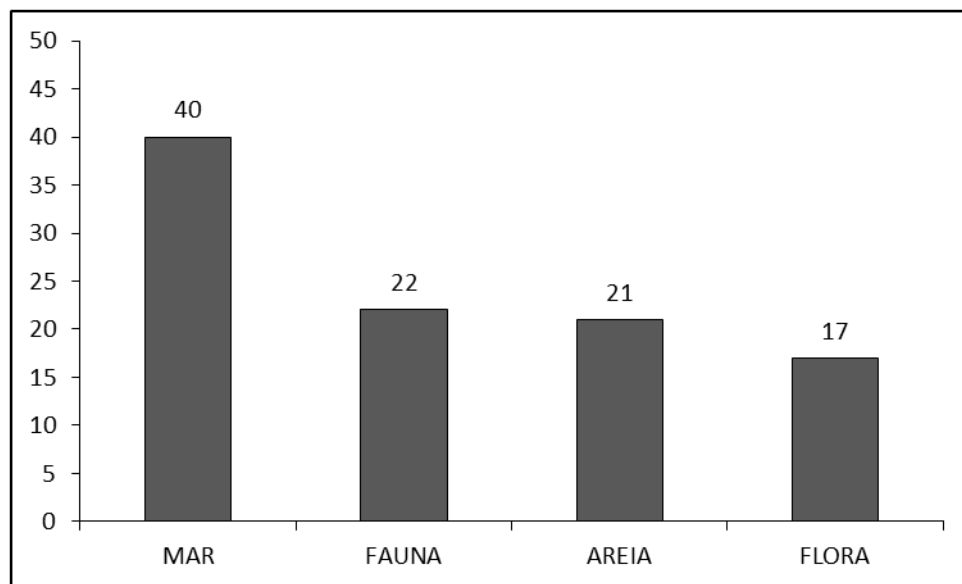
**ANAIS | ISSN: 2179-4901**

Pedrini, Costa, Ghilardi (2010) estudaram a percepção ambiental e representações sociais em relação ao meio ambiente para crianças e adolescentes de quatro a 12 anos de uma entidade privada do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que os elementos naturais predominaram, sugerindo que o meio ambiente percebido é aquele essencialmente visualizado. Os autores afirmam que o conhecimento prévio da percepção sobre o meio ambiente é condição fundamental para que se realizem atividades de educação ambiental que atenda as necessidades locais de uma comunidade.



**Figura 3.** A e B) Elementos naturais. C e D) Elementos naturais e artificiais. E e F) Elementos artificiais presentes nas fotografias dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II. Fotos: Acervo dos autores.

Para o meio natural foram registrados quatro diferentes elementos: mar, fauna (tartaruga, urubu, caranguejo, corais, peixes e ouriços), areia e flora (coqueiros, manguezal e algas marinhas). Os elementos mais representados na categoria natural foram o mar e o menos percebido foi a flora (Figura 4).



**FIGURA 4.** Elementos naturais presentes nas fotografias dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

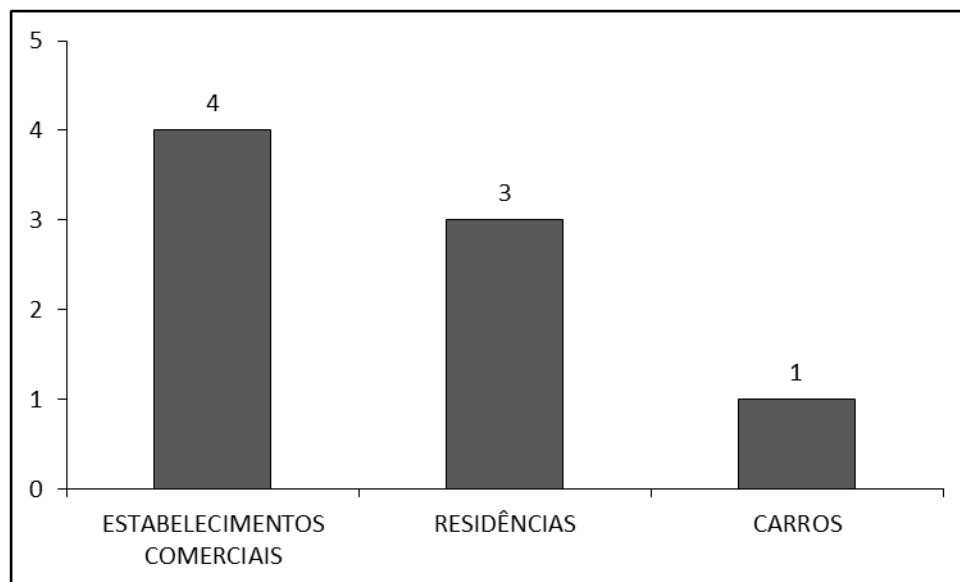
Os resultados do presente estudo corroboram com Carmo, Moura, Souza (2013), que em uma pesquisa das representações gráficas sobre Meio Ambiente realizada com 127 alunos do Ensino Fundamenta II no Rio grande do Norte, verificou que houve um destaque para as representações da água, explicando ser esse um recurso inserido no cotidiano dos sujeitos.

O fato do Pontal do Peba ser uma comunidade de pescadores, em que sua maior fonte de renda vem do mar, pode ter influenciado na percepção dos estudantes. Além disso, o principal acesso até a escola é a orla da praia, e os estudantes passam todos os dias pela beira do mar.

Para o meio artificial foram registrados três elementos classificados em: estabelecimentos comerciais, residências, carros (Figura 5). O elemento que mais



apareceu nas fotos foram os estabelecimentos comerciais (4), representado por bares e restaurantes.



**Figura 5.** Elementos artificiais presentes nas fotografias dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Santos *et al.*, (2016) cujo intuito foi avaliar a percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II com relação a Bacia Costeira I localizada entre os municípios de Japarutuba e Pirambu, Sergipe. O elemento mais predominante também foram os estabelecimentos comerciais, afirmando a dominância de bares e restaurantes nas regiões litorâneas, como o povoado Pontal do Peba.

Notou-se que a fotografia tem a habilidade de desacelerar o olhar, permitindo enxergar detalhes do dia-a-dia. A utilização de câmeras digitais para o desenvolvimento das aulas contribuiu bastante para o envolvimento dos alunos e indicam repercussões no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Furtado, Pinto, Calixto (2010), essa ferramenta auxilia ampliando significados, e a relação entre os conceitos e uma visão mais crítica sobre o seu entorno.

A utilização da fotografia tem sido uma estratégia que pode integrar a participação, compartilhamento de saberes, responsabilização individual e comunitária,

contextualização e relação pessoa-ambiente. Essa articulação de saberes acontece a medida em que se compreende a fotografia como expressão subjetiva de um sujeito que interage com o meio com o uso dos sentidos e realiza um recorte da realidade (FERNANDES, 2006). Adicionalmente o uso da fotografia ganha uma perspectiva principal, em que a ferramenta pode ser usada para captura e construção de imagens e, ainda, significações, a partir das leituras e vontades dos investigados (CODES; BARZANO, 2014).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As fotografias mostraram que os alunos apesar de não terem contato constante com a câmera fotográfica, conseguiram retratar de forma simples seu cotidiano e vivências. Os elementos naturais apareceram com maior frequência nas fotografias, revelando o modo dos estudantes de perceber o local. Contudo as percepções dos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental II sobre o litoral do Pontal do Peba apontam na sua grande maioria para uma visão naturalista, ou seja, o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza intocada e pura, desprendida do contexto social, político e econômico nos quais está inserido o homem.

Fica evidente que a fotografia como instrumento para percepção ambiental é um ferramenta importante para compreensão dos comportamentos e das inter-relações entre o homem e o meio ambiente. As imagens registradas trazem elementos para direcionamento do processo de construção coletiva do conhecimento, permitindo o acesso a novos conceitos e a identificação de possíveis espaços de problematização e intervenção. Quando indivíduos percebem problemas relacionados ao seu cotidiano, são capazes de pensar em soluções e interferir ou agir em prol do bem-estar da sua comunidade. Esse tipo de sensibilização amplia a conscientização ambiental, e pode transformar esse aluno num agente multiplicador de ações em prol do desenvolvimento e conservação da sua comunidade.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ALVES, A. K.; ALVES, B.; MARTINS, L. **O Petróleo e os impactos de seu derramamento no ecossistema de uma região**. Revista de Divulgação Projeto

Universidade Petrobras. v. 3, 2013.

BENACHIO, M. V., COLESANTI, M. T. M. **Educação Ambiental & Elementos para uma escola pública participativa.** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, Costa Rica II Semestre pp. 1-12. 2011.

BORGES, M. D., ARANHA, J. M., SABINO, J. **A Fotografia de Natureza como instrumento para Educação Ambiental.** Revista Ciência & Educação, Bombinhas-SC, v. 16, n. 1, p. 149- 161, 2010.

BRANDON, K., FONSECA, G. A. B., RYLANDS, A. B., Silva, J. M. C. **Conservação brasileira: desafios e oportunidades.** MEGADIVERSIDADE, v.1, n. 1, 2005.

CARMO, H. M. A.; MOURA, W. K. A.; SOUZA, P. D. F. B. **Representações gráficas sobre meio ambiente de alunos da Escola Estadual Professor Luiz Antônio (NATAL/RN).** Revista Educação em Ação. n. 45. 2013.

CASTRO, R. S. **A construção de conceitos científicos em Educação Ambiental.** In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S.; BARBOSA, G. L.; QUINTAS J. S.; ZBOROWSKI, M. B.; ZACARIAS, R.; MOLON, S. I. Repensar A Educação Ambiental, um olhar crítico. São Paulo: Editora Cortez, p. 173-202, 2009.

CODES, D. H. C.; BARZANO, M. A. L. **Me criei no mar, em cima do mar”:** pescadores, narrativas e fotografias em São Francisco do Conde-BA. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. 2014.

FAGGIONATA, S. **Percepção Ambiental.** Texto disponibilizado em 2002. Disponível em:< <http://educar.sc.usp.br/>>

FERNANDES, H. J. **Educação Lúdica do Olhar: abrindo as portas da percepção.** Monografia de conclusão de curso, IFRN, Natal, RN. 63p. 2006.

FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B., **Como os jovens percebem as questões ambientais.** Revista Aprender, Ed. 13, Ano 3, Julho/Agosto 2003.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; NETO, J. M.; EBERLIN, T. S. **A educação ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica.** 2005

FURTADO, I. O.; PINTO, C. L. L.; CALIXTO, P. M. **Pelas lentes das câmeras dos alunos: a fotografia na ressignificação de conceitos geográficos e ambientais.** Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental. v. 28, 2012.

HERO, J. M., RIDGWAY, T. 2006. **Declínio Global de Espécies**. In: Rocha, C.F.D.; Bergallo, H.G.; Sluys, M.V.; Alves, M.A.S. (eds.) *Biologia da Conservação, Essências*. São Carlos, SP: RiMa Editora. p. 53-90.

MARCOMIM, F. E. **Educação ambiental: uma incursão na percepção ambiental e na sensibilização imagética**. *Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental*. v.31, n. 2, p. 106-126, 2014.

MARQUES, M. L. A. P.; SILVA, A. F.; ARAÚJO, J. E. Q.; QUEIROZ, T. H. S.; ALMEIDA, I. D. A.; MARINHO, A. A. **A educação ambiental na formação da consciência ecológica**. *Cadernos de Graduação*. 2014.

MORAES, K. F.; CRUZ, M. R. **O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, 2015. Disponível em: < [www.univali.br/direitoopolitica](http://www.univali.br/direitoopolitica) >

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. **Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

PEREIRA, R. S., COSTA, E. M. M. **O Uso de fotografias como estratégia para o ensino de zoologia**. UNB, Planaltina – DF, 18 p. 2014.

PRIMACK; R. B., RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da Conservação** – Londrina: 328p. 2001

RODRIGUES, R. C. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. *Ci. Inf.*, Brasília – DF, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SANTOS, G. R.; ECKERT, N. O. S.; SANTOS, R. C. L.; COELHO; A. S. **Uso do desenho na percepção ambiental de alunos de Ensino Fundamental II sobre a Bacia Costeira I em Sergipe**. In: *Congresso Nacional de Educação Ambiental*, João Pessoa/PB. 2016.

SILVEIRA, L. S.; ALVES, J. V. **O Uso da Fotografia na Educação Ambiental: Tecendo Considerações**, *Revista em Educação Ambiental*, 2008.

SLONSKI, G. T. **Percepção ambiental dos professores dos cursos técnicos do if-sc campus Florianópolis – continente**. *Ambiente & Educação*. V.16, n.1, p. 175-187. 2011.

SOUZA, G. M.; SILVA, S. A. H. **Percepções dos motoristas rodoviários sobre os impactos do tráfego de animais silvestres na conservação da fauna**. *Ambiente & Educação*. v.17, n.1, p. 47-71. 2012.



14 a 16 de setembro de 2016  
UNIT - Aracaju-SE

ANAIS | ISSN: 2179-4901

TIBALLI, E. F. A.; JORGE, L. E. A etnofotografia como meio de conhecimento no campo da educação, *Habitus*, v. 5, n. 1, 2007.